

# (Economista diz) que ensino no Brasil é ruim 16 MAI 1996

“Os pobres são vítimas dos utopistas de plantão”. Esta declaração do economista Cláudio de Moura Castro deixou a platéia da *Educar 96 - Feira e Congresso Internacional de Educação* - formada em maioria por professores - em silêncio profundo.

O economista ampliou sua provocação: “São os utopistas que impedem os pobres de realizar o possível, enquanto se espera a grande - e sempre distante - revolução educacional”.

Ex-presidente da Capes (Fundo de Apoio à Pesquisa), o economista Moura Castro, de 57 anos, não poupou críticas a educadores e administradores brasileiros. Qualificou o ensino que se ministra hoje no País como de “péssima qualidade”. E denunciou: “O professor brasileiro é resistente a novas tecnologias. Pratica ensino artesanal e convencional”.

O economista, que trabalha no BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), em Washington, defendeu em sua palestra - *Novas Tecnologias: Esperanças para os Esquecidos? Ou Mais um Presente aos Privilegiados?* - a urgente necessidade de inserção de novas tecnologias em escolas que atendem a populações carentes das periferias.

“O computador e outras tecnologias” - denunciou - “não chegam às escolas brasileiras da forma como deveriam, porque há resistência dos professores. Se um deles manipula um computador e este, por algum motivo, não funciona a contento, o que acontece? Chega um aluno de 13 anos e põe tudo em perfeito funcionamento”.

ESTADUAL DE BRASILIA